

# **Variação de 0,67%: Ipardes divulga o Índice de Preços de Alimentos de dezembro**

10/01/2025

Planejamento

O [Índice Ipardes de Preços Regional Alimentos e Bebidas do Paraná](#) de dezembro registrou tendência de estabilidade em relação à variação observada no mês anterior, com indicador de 0,67%, apenas um centésimo a mais que o verificado em novembro.

Com relação aos seis municípios abrangidos pela pesquisa, o IPR aponta variação positiva de 1,04% em Curitiba, 0,88% em Londrina, 0,87% em Foz do Iguaçu, 0,59% em Ponta Grossa, 0,58% em Maringá e 0,08% em Cascavel.

O resultado geral foi impulsionado pela contribuição de itens como café e ovo de galinha, que, somados, influenciaram o índice mensal em 0,50%. Segundo o diretor de Estatística do Ipardes, Marcelo Antonio, as maiores variações percentuais entre os 35 itens pesquisados foram em ovo de galinha, 7,07%, bisteca suína, 6,56% e óleo de soja, 6,24%.

Influenciaram essas variações a redução da oferta de ovo de galinha, o aquecimento da demanda interna, especialmente pela indústria, por óleo de soja, e ajustes na disponibilidade de suínos para o abate neste período de intensa procura pela carne.

Entre os maiores aumentos em dezembro, em Cascavel, o destaque foi para a variação de 9,13% em bisteca suína. Em Curitiba, o principal item com aumento foi o pernil suíno, com 8,03%. Em Foz do Iguaçu e Ponta Grossa o principal item foi o ovo de galinha, com altas de 11,31% e de 9,20%, respectivamente. Em Londrina e Maringá, o tomate liderou as altas com variações de 14,24% e 14,78%.

“De forma geral, esses aumentos estão relacionados a ajustes na oferta desses produtos aos consumidores, aliado a uma demanda interna aquecida. Por outro lado, safras satisfatórias proporcionaram a queda nos preços de batata, feijão preto e de cebola no mês de dezembro”, diz Marcelo Antonio.

Pelo lado das quedas, a batata-inglesa teve maior destaque, com -37,24%,

seguida pelo feijão preto, com -3,40%, e a cebola, com -2,79%. A batata-inglesa liderou a queda em todos os municípios, com retração de 43,09% em Curitiba, seguida de Cascavel (-39,22%), Ponta Grossa (-38,80%), Maringá (-37,25%), Londrina (-34,63%) e Foz do Iguaçu (-29,60%).

### [Licitação da requalificação da orla de Pontal do Paraná recebe quatro propostas](#)

2024 – A persistência de reajustes mensais durante 2024 impulsionou o IPR acumulado no ano para 9,41%. “Esse resultado anual foi influenciado, considerando a ponderação isolada de cada produto no cálculo do índice, pela contribuição percentual de café, leite e óleo de soja, que, somados, foram responsáveis por 5,54% da variação do IPR no período”, explicou Marcelo Antonio.

Regionalmente, a maior variação acumulada do índice em 2024 ocorreu em Foz do Iguaçu, com 10,78%, e a menor em Curitiba, com 8,06%. Ponta Grossa teve variação de 10,16%; Cascavel, de 9,32%; Londrina, de 9,07%; e Maringá, de 9,05%.

### [Da Rota do Progresso ao Centro de Convenções: Estado lançou grandes projetos em 2024](#)

Entre as maiores variações acumuladas durante o ano de 2024 destacaram-se a laranja-pera, com alta de 59,62%, seguido pelo café, 44,55% e óleo de soja, 35,59%. “Fatores climáticos foram preponderantes na quebra de produtividade das safras de laranja e café, reduzindo estoques e pressionando os preços internos. Vale destacar a demanda externa pelo café brasileiro, dada a baixa disponibilidade do grão em outros países”, disse o diretor.

No outro extremo das variações de preços as maiores retrações constatadas no decorrer de 2024 ocorreram em cebola, tomate e batata-inglesa com decréscimos de 43,12%, 39,16% e 36,78%, respectivamente. “Em todos os casos, o clima favorável contribuiu para o plantio e a colheita, ampliando a oferta desses produtos ao consumidor”, explica Marcelo Antonio.

### [Investimento em Inteligência Artificial e novas parcerias marcam 2024 da gestão estadual](#)

ÍNDICE – O Iparde divulga mensalmente a variação do Índice de Preços Regional – Alimentos e Bebidas, a partir da análise de 35 itens em seis municípios. Os preços para o cálculo são extraídos de aproximadamente 382 mil registros das Notas Fiscais ao Consumidor Eletrônica (NFC-e) emitidas por 366 estabelecimentos comerciais dos municípios onde é feita a coleta e

disponibilizadas pela Receita Estadual do Paraná, respeitando os critérios de sigilo fiscal.